

De Sânzio de Azevedo

Penélope

Que tecedera bizarra,
de dia tece a mortalha

do sogro. De noite, entanto,
desfaz o que custou tanto.

Os pretendentes esperam
a escolha da viúva bela.

Viúva, sim, pois creem todos
que há muito Odisseu é morto.

Será a escolha anunciada
com a mortalha terminada.

Só Penélope ainda crê
que vai rever Odisseu.

3ª PARTE

POESIA

De *Beatriz Alcântara*

Devoção

o dia raiou
pouso ameno
teu sorriso
cúmplice
me despertou

Espiral da terra

mosaicos da história
modernidade na terra
escoam do século XX
desmatamento e festa
abrem o novo milênio

Delete

Sonho mau
noite agourenta
a pesar no coração
dia todo sob tormenta
a vigiar amor em brasas.

Yin

minha alma anda pesada
vêm-me lágrimas
tudo some
a cada toque
menos tu meu coração

Partir sem chegar

frágil a emoção
grave a ferida
lança partida
a cravar-se
na ilusão

Curva

cresce o sol
centra o dia
nega-se o amor
enrama-se a apatia
barca da rota sem farol

A casa e a cadeira

por certos dias
só a segurança satisfaz
quatro paredes
quatro pernas na cadeira
valor ao quadrado pertinaz

O ventre da rede

quando as forças partiram
o fundo da rede
acolheu os gemidos
embalando um eu
a teimar escapulir